

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 7

CAPÍTULO 1:

| | |
|--|----------|
| O SEU ROTEIRO FINANCEIRO | 9 |
| DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS FINANCEIROS | 10 |
| QUAL É O SEU PATRIMÓNIO LÍQUIDO? | 12 |
| DECIDA O QUE QUER | 16 |
| AVALIE OS SEUS PROGRESSOS | 19 |
| AS VANTAGENS DA ELABORAÇÃO DE ORÇAMENTOS | 22 |
| CUSTOS DE OPORTUNIDADE | 27 |
| SAIBA PARA ONDE TUDO VAI | 28 |
| CONTROLE O SEU ORÇAMENTO | 31 |
| ELIMINE AS FUGAS | 34 |

CAPÍTULO 2:

| | |
|--|-----------|
| COMO POUPAR DINHEIRO E PORQUÊ | 36 |
| O MILAGRE DOS JUROS COMPOSTOS | 37 |
| A INFLAÇÃO NÃO É SUA AMIGA | 40 |
| CRIAÇÃO DE UM FUNDO DE EMERGÊNCIA | 42 |
| AUMENTAR AS SUAS POUPANÇAS | 46 |
| DE QUE TIPO DE BANCO PRECISA? | 47 |

| | |
|---------------------------------------|----|
| PROTEÇÃO BANCÁRIA | 51 |
| ONDE APLICAR O SEU DINHEIRO | 57 |

CAPÍTULO 3:

| | |
|---|-----------|
| GESTÃO DE CARTÕES DE CRÉDITO | 61 |
| CARTÕES DE CRÉDITO | 62 |
| PAGUE OS CARTÕES DE CRÉDITO! | 66 |
| CRIAÇÃO E RESTABELECIMENTO DE CRÉDITO DE MANEIRA RESPONSÁVEL | 71 |
| RESTABELECIMENTO DE CRÉDITO DANIFICADO | 81 |
| UTILIZAÇÃO SENSATA DE CARTÕES DE CRÉDITO | 84 |
| ESTABELEÇA PRIORIDADES PARA AS SUAS CONTAS | 86 |

CAPÍTULO 4:

| | |
|---|-----------|
| COMPREENDER OS EMPRÉSTIMOS | 87 |
| EMPRÉSTIMOS A PRESTAÇÕES, GARANTIDOS E NÃO GARANTIDOS | 88 |
| CREDORES E COBRADORES DE DÍVIDAS | 89 |
| DECLARAÇÃO DE FALÊNCIA | 92 |

CAPÍTULO 5:

| | |
|--|------------|
| EMPRÉSTIMOS A ESTUDANTES | 100 |
| TIPOS DE EMPRÉSTIMOS | 101 |
| GESTÃO DE EMPRÉSTIMOS A ESTUDANTES | 105 |
| CONSOLIDAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS A ESTUDANTES | 110 |

CAPÍTULO 6:

| | |
|---|------------|
| TRABALHO — OBTER OS RENDIMENTOS DE QUE PRECISA | 116 |
| QUE TIPO DE EMPREGO QUER? | 117 |
| O SEU SALÁRIO E BENEFÍCIOS | 119 |

| | |
|------------------------------------|-----|
| PEDIR UM AUMENTO DE SALÁRIO | 125 |
| AUMENTAR OS SEUS RENDIMENTOS | 128 |
| TRABALHAR POR CONTA PRÓPRIA | 131 |

CAPÍTULO 7:

| | |
|--|------------|
| OPÇÕES DE HABITAÇÃO | 134 |
| ONDE QUER VIVER? | 135 |
| NOÇÕES BÁSICAS DE ARRENDAMENTO | 137 |
| SEGURO DE ARRENDATÁRIO E MUDANÇA DE CASA | 141 |
| CASA PRÓPRIA | 143 |
| COMO OBTER UMA HIPOTECA | 145 |
| COMPRAR CASA | 151 |
| OBRAS DE REMODELAÇÃO | 162 |
| REFINANCIAMENTO | 167 |
| EXECUÇÃO DA HIPOTECA | 172 |

CAPÍTULO 8:

| | |
|--------------------------------------|------------|
| COABITAÇÃO E CASAMENTO | 174 |
| CASAMENTO E FINANÇAS PESSOAIS | 175 |
| PLANEAR UM CASAMENTO ACESSÍVEL | 179 |
| FILHOS | 182 |
| SEPARAÇÃO | 187 |

CAPÍTULO 9:

| | |
|---|------------|
| O IMPACTO DOS IMPOSTOS | 193 |
| COMECE PELO PRINCÍPIO | 194 |
| OUTRAS QUESTÕES RELACIONADAS COM IMPOSTOS | 202 |
| CRÉDITOS E DEDUÇÕES | 206 |

CAPÍTULO 10:

PLANEAR A SUA REFORMA 209

PLANOS DE REFORMA 210

CONTAS DE POUPANÇA DE REFORMA INDIVIDUAIS 216

OUTROS PLANOS DE REFORMA 222

TRABALHAR COM UM GESTOR FINANCEIRO 226

SEGURANÇA SOCIAL E CUIDADOS DE SAÚDE 227

INVESTIMENTO PARA A REFORMA 235

ÍNDICE REMISSIVO 250

INTRODUÇÃO

Uma das coisas mais importantes que o leitor pode fazer é controlar as suas finanças pessoais e manter esse controlo. As suas finanças não são independentes do resto da sua vida – proporcionam-lhe uma estrutura. Quando as controlar, sentir-se-á menos stressado e mais capacitado, e poderá dedicar-se a atingir os objetivos que pretende alcançar. Neste livro, irá descobrir que a gestão do dinheiro não é algo complicado; resume-se a ser-se consciente e disciplinado. *Finanças Pessoais – Tudo o que precisa de saber* dá-lhe conselhos que vão desde como reduzir os seus gastos ao tipo de seguros que deve contratar. Proporciona-lhe planos para o seguinte:

- alívio da dívida;
- planeamento da reforma;
- elaboração de orçamentos;
- questões relacionadas com crédito.

Depois de estabelecer os seus objetivos financeiros pessoais, tem de determinar como irá alcançá-los. Isto significa determinar em que ponto se encontra e como chegar aonde quer chegar. Essa tarefa pode implicar tudo, desde a determinação do seu património líquido ao pagamento das suas dívidas de cartões de crédito. Desde as decisões transformadoras (a compra de uma casa) às tarefas anuais (o pagamento dos impostos), a organização das suas finanças pessoais de um modo sistemático pode tornar a sua vida mais fácil.

O livro *Finanças Pessoais – Tudo o que precisa de saber* proporciona-lhe um roteiro para a gestão responsável do seu dinheiro. Quando o leitor desenvolver bons hábitos financeiros, constatará que é fácil mantê-los. Isso pode até conduzi-lo a coisas entusiasmantes com que não contava – seja viajar para novos destinos ou melhorar o seu estilo de vida.

A boa gestão do dinheiro não irá apenas reduzir o stresse da sua vida, mas pôr muito mais opções ao seu alcance. O leitor irá começar por avaliar o estado das suas finanças. Depois disso, irá aprender hábitos financeiros importantes e como estes podem ajudá-lo a ter uma vida mais segura, produtiva e estável!

Capítulo 1

O seu roteiro financeiro

A primeira parte, e a mais básica, no que respeita a controlar as suas finanças, consiste em estabelecer os seus objetivos e em determinar aquilo que possui. Depois de fazer isso, estará em posição de avançar e maximizar os seus lucros financeiros. Mas comecemos pelo princípio!

DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS FINANCEIROS

Aquilo que quer alcançar

Todas as organizações de sucesso têm objetivos a curto e a longo prazo, e um plano escrito para os alcançar. Se o leitor quer ter sucesso ao nível financeiro, deve ter os seus próprios objetivos e planos. Os primeiros passos consistem em determinar a sua situação financeira atual e depois decidir o que quer alcançar para o seu futuro e como irá fazê-lo.

PORQUE É QUE OS OBJETIVOS FINANCEIROS SÃO IMPORTANTES

O leitor não deve iniciar uma grande viagem para territórios desconhecidos sem dispor de um roteiro; no entanto, há muitas pessoas que vivem sem um plano concreto para o seu futuro financeiro. Na verdade, a maior parte das pessoas passa mais tempo a planear uma única viagem de férias do que a fazer um planeamento financeiro. O percurso que o leitor faz no sentido de alcançar a liberdade financeira pode conduzir diretamente ao seu destino ou a um beco sem saída. Objetivos financeiros específicos e planos escritos para alcançar os mesmos vão ajudá-lo a concentrar os seus esforços no resultado final.

Comece cedo

Começar a poupar e a investir quando se é jovem é uma enorme vantagem. Se o leitor fizer um investimento único de 5000 dólares aos 20 anos de idade, e se esse investimento render, em média, juros de 7% ao ano, quando chegar à reforma (aos 70 anos) terá mais de 163 000 dólares. Esse mesmo montante único investido aos 40 anos render-lhe-á um total inferior a 41 000 dólares.

Os objetivos são como os pneus do seu automóvel; mantêm-no em movimento na direção para onde quer ir e, sem eles, não irá muito longe. Se ainda não começou a planejar o seu futuro, chegou a altura de começar, independentemente da idade que tiver.

As poupanças e os investimentos irão proporcionar-lhe a ferramenta financeira mais poderosa que existe: tempo. Na verdade, a coisa mais inteligente que pode fazer quando é jovem é poupar e investir. Em última análise, terá capacidade para poupar e investir montantes mais pequenos de cada vez e, mesmo assim, sair-se-á muito melhor do que uma pessoa que comece a fazê-lo uma ou duas décadas mais tarde. No entanto, mesmo enquanto envelhece, a elaboração de um plano claro de poupança e investimento dar-lhe-á uma vantagem considerável. Como diz o ditado: «A maior parte das pessoas não planeia falhar, simplesmente não planeia.» Sem planeamento, até as melhores intenções não chegam a parte nenhuma. Comece a planejar o seu percurso imediatamente. Todo o seu futuro depende disso.

QUAL É O SEU PATRIMÓNIO LÍQUIDO?

Uma avaliação das suas finanças

Tal como acontece com qualquer roteiro, antes de o leitor poder determinar como ir daqui para ali, tem de saber onde é o «aqui». Em que posição está, em termos financeiros? Responder a esta pergunta essencial é função da declaração de património líquido. O seu património líquido é a diferença entre todas as coisas de valor que o leitor possui e todas as dívidas que tem — ou, em termos financeiros, os seus ativos menos o seu passivo. A sua declaração de património líquido é uma lista de cada um destes itens e o seu valor atual ou saldo.

PORQUE É QUE PRECISA DE UMA DECLARAÇÃO DE PATRIMÓNIO LÍQUIDO

A declaração de património líquido proporciona-lhe uma «fotografia» da sua situação financeira no momento atual. O leitor precisa destas informações para estabelecer corretamente os objetivos financeiros que irá trabalhar para alcançar, para avaliar os seus progressos ao longo do percurso e para fazer ajustes, utilizando as pistas importantes que irá obter com base na atualização regular da sua declaração de património líquido. Esta declaração também será útil quando pretender obter uma hipoteca, um cartão de crédito ou um crédito automóvel. Por vezes, as pessoas evitam fazer uma lista das suas dívidas porque têm medo de não gostar do que vão encontrar ou porque acreditam que já têm um bom «palpite» sobre a sua situação financeira global. No entanto, evitar ter noção da situação da sua dívida total pode provocar grandes prejuízos financeiros e os palpites podem estar extremamente errados. Não ter controlo da sua situação financeira pode prejudicá-lo gravemente num período de crise, nomeadamente por perda de emprego ou por invalidez, e é difícil, senão impossível, planear o futuro se não sabe em que situação se encontra atualmente.

Como elaborar uma declaração de património líquido

Comece por fazer uma listagem de todas as coisas de valor que possui, ainda que tenha dívidas sobre as mesmas, como a sua casa e o seu automóvel. Indique o valor de mercado total atual. Os saldos dos empréstimos relativos a esses ativos serão incluídos na secção de passivo, portanto o seu capital (o montante que realmente detém) nos ativos que listar não será sobrestimado. No caso de obrigações, opções sobre ações e contas de poupança de reforma, indique o valor atual, não o valor à data de vencimento ou o valor à data da atribuição efetiva de direitos. Deverá receber extratos que mostram o valor atual das suas contas, emitidos pela sua entidade patronal no caso das contas de poupança de reforma e pelo seu corretor no caso das obrigações, além de que a maior parte das instituições financeiras proporciona serviços de contas *online* com valores atualizados diariamente. O departamento de recursos humanos da empresa onde trabalha pode ajudá-lo a determinar o valor atual das opções sobre ações da sua empresa.

Inclua apenas as apólices de seguros de vida que têm um valor monetário. A maior parte das apólices de seguros de vida são subscritas pelas entidades patronais e são apólices a prazo que só são vigentes durante o tempo em que o leitor trabalha na empresa em questão. Não são consideradas ativos. Se tiver subscrito seguros de vida com valor monetário junto de uma companhia de seguros e não tiver a certeza de qual é o valor monetário atual, a companhia deverá poder ajudá-lo a determinar o montante que receberia se resgatasse a apólice hoje. Utilize esse valor para a sua declaração de património líquido.

Ativos

- Contas bancárias e do mercado monetário
- Certificados de depósito (CD)
- Dinheiro em caixa
- Ações, obrigações e fundos de investimento mútuos
- Títulos de poupança
- Outros investimentos
- Fundos de pensões
- Contas de poupança de reforma individuais (CPRI)
- Planos de reforma de pequenas empresas
- Imóveis
- Terrenos
- Propriedades arrendadas
- Veículos
- Caravanas e veículos de recreio
- Barcos
- Mobiliário
- Joias e peles
- Equipamentos eletrónicos
- Rendas que lhe são devidas
- Depósitos de arrendamentos (pagos)
- Depósitos de serviços públicos (pagos)
- Seguro de vida total
- Empresas privadas

Agora que já fez a listagem de tudo o que possui que tem um valor monetário, o total não é uma verdadeira representação do seu valor financeiro. Não tem em conta o dinheiro que o leitor pode dever a bancos ou sociedades financeiras antes de deter plenamente alguns dos seus ativos, por exemplo, a sua casa ou o seu automóvel. Também não tem em conta o dinheiro que o leitor deve a outros credores. Esses valores são o seu passivo.

Passivo

- Hipotecas
- Empréstimos cobertos por habitação existente e linhas de crédito cobertas por habitação existente (LCHE)
- Empréstimos para compra de veículos
- Empréstimos a estudantes
- Saldos de cartões de crédito
- Saldos de cartões de crédito de lojas

- Cartões de crédito para combustíveis
- Impostos sobre imóveis
- Impostos sobre o rendimento não pagos
- Impostos trimestrais estimados
- Contas devidas não pagas
- Pensão de alimentos por divórcio
- Pensão de alimentos para filhos
- Quaisquer outros valores monetários em dívida

Valor justo de mercado

O valor justo de mercado é o preço que um comprador interessado, racional e informado pagaria. Pode ser superior ou inferior ao que o leitor pagou pelo artigo em questão e é a medida mais significativa do seu valor atual.

Depois de ter feito a listagem de tudo o que lhe ocorre, faça a soma do total dos ativos e depois a soma do total do passivo. Seguidamente, subtraia o passivo aos ativos. Se o valor obtido for positivo (os ativos são superiores ao passivo), tem um património líquido positivo. Parabéns! Agora pode começar a trabalhar no sentido de aumentar esse património líquido. Se o valor for negativo (o passivo é superior aos ativos), tem um património líquido negativo, mas não deixe que isso o desanime; é apenas o seu ponto de partida. O património líquido negativo é extremamente comum, sobretudo no caso de pessoas que entraram recentemente no mercado de trabalho. Agora que sabe exatamente qual é a sua situação, pode fazer o roteiro do percurso para atingir um património líquido positivo.

DECIDA O QUE QUER

Ter um plano

A definição de objetivos é tão simples quanto decidir o que quer e elaborar um plano para o alcançar. Muitas pessoas concentram-se nos seus desejos e necessidades imediatos à custa dos seus objetivos a curto e longo prazo. As despesas correntes tendem a expandir-se e a consumir todo o dinheiro que o leitor tem disponível, fazendo com que o planeamento e as poupanças futuros pareçam impossíveis, embora não o sejam. Se se concentrar no seu orçamento, gastar menos dinheiro do que aquele que ganha e se mantiver atento aos gastos com créditos, conseguirá poupar, investir e avançar.

CONCENTRE-SE NO OBJETIVO

Reflita seriamente sobre aquilo que quer alcançar. O que é importante para si? Prevê reformar-se enquanto ainda é suficientemente novo para desfrutar de viagens ou de um estilo de vida ativo? Gostaria de comprar a sua primeira casa ou de se mudar para uma casa maior num bairro melhor? A mais curto prazo, talvez um novo automóvel ou um barco constem da sua lista de desejos.

Se o seu passivo a curto prazo (devido no espaço de um ano ou menos) for superior aos seus ativos atuais (dinheiro e ativos como ações que podem ser transformadas em dinheiro rapidamente), o pagamento das dívidas de cartões de crédito é uma primeira prioridade inteligente.

Não escolha objetivos apenas porque parecem aquilo que devia querer. Pergunte a si mesmo se os objetivos que está a definir valem a pena sacrificar alguns gastos atuais para poder desfrutar no futuro de ter aquilo que será realmente importante para si mais tarde.

Objetivos que implicam esforço

Não deixe que o medo do fracasso o leve a definir objetivos que não são suficientemente ambiciosos. O leitor deve querer esforçar-se um pouco para atingir o seu objetivo, mas este tem de ser alcançável, caso contrário, não se manterá motivado durante muito tempo. Tente chegar a um equilíbrio.

ESCREVA O SEU OBJETIVO

Seja qual for o seu objetivo, o simples facto de sonhar com ele não o fará acontecer. Um objetivo deve ser escrito e revisto a intervalos regulares. Os objetivos escritos dão-lhe algo em relação ao qual trabalhar e tornam os seus esforços de poupar mais significativos. Perceber como atingir os seus objetivos é tão importante quanto defini-los. Quando escrever um objetivo, inclua o seguinte:

- uma descrição do objetivo;
- o prazo para o alcançar;
- o montante de dinheiro necessário;
- o montante que já poupou;
- o plano para alcançar o objetivo (por exemplo, pôr de lado 100 dólares por mês, trabalhar 10 horas extraordinárias por semana, reduzir para metade os custos com entretenimento ou ter um segundo emprego).

Ter um prazo para alcançar o seu objetivo cria uma sensação de urgência que torna mais fácil manter-se focado.

Escreva os seus objetivos de maneira suficientemente pormenorizada para ter uma imagem dos mesmos de cada vez que os lê. Se está a poupar para comprar uma casa, não se limite a escrever «comprar casa própria». Inclua pormenores que quase lhe permitam visualizá-la:

«Quero uma casa confortável, ao estilo de Cape Cod, com vista para o mar e com dois ou mais acres de terreno arborizado, na costa do Maine.» De cada vez que pensar neste objetivo, visualize mentalmente esta casa confortável. Quanto mais nitidamente conseguir imaginar o aspeto e a sensação do seu objetivo, maiores hipóteses tem de o alcançar.

DIVIDA OS SEUS OBJETIVOS

Inicialmente, aquilo que pode ter são objetivos a longo prazo (objetivos que tenciona alcançar no prazo de 5 ou mais anos). Pode dividir esses objetivos em objetivos a curto prazo (1 ano ou menos), o que torna mais fácil manter-se focado no futuro e, ao mesmo tempo, lhe dá uma sensação de realização e satisfação. Em certos casos, pode também querer identificar um objetivo a médio prazo (1 a 3 anos). Lembre-se de definir objetivos específicos. Pergunte a si mesmo como saberá que alcançou cada um dos seus objetivos. Se conseguir chegar a uma resposta concreta e mensurável, está no caminho certo.

Depois de ter escrito o máximo de objetivos de que se conseguir lembrar, escolha um ou dois objetivos a curto prazo e um ou dois objetivos a longo prazo nos quais irá trabalhar este ano. Suponhamos que opta por criar um fundo de reforma como um dos seus objetivos a longo prazo mais importantes. Para o dividir em objetivos a curto prazo, defina um objetivo mensal de investir uma quantia fixa de dólares no plano 401(k) da sua entidade patronal ou noutra plano de reforma.

A maior parte das pessoas debate-se com a questão de dever ou não utilizar os fundos disponíveis para amortizar dívidas a longo prazo, nomeadamente fazendo pagamentos adicionais do capital em dívida de uma hipoteca, ou usando o dinheiro para objetivos a curto prazo, como a criação de um fundo de emergência. A melhor opção é determinar o que é mais prioritário. Isto requer que o leitor reflita ponderadamente sobre a sua situação financeira atual, os seus objetivos a curto e longo prazo e a sua flexibilidade para fazer ajustes aos seus planos conforme os seus objetivos e a sua situação financeira mudarem.

AVALIE OS SEUS PROGRESSOS

Como está a progredir?

Já elaborou a declaração de património líquido, já refletiu sobre o que quer alcançar na vida, já identificou alguns objetivos e já os dividiu em objetivos a curto e longo prazo. Agora, tem de determinar como irá avaliar os seus progressos.

É possível que tenha noção de se está ou não a fazer progressos em relação aos seus objetivos de mês a mês, mas deve arranjar tempo para se sentar a intervalos regulares (mensalmente ou trimestralmente, o que fizer mais sentido para a sua situação) e rever como está a progredir. Os objetivos a longo prazo podem ser revistos com menor frequência do que os objetivos a curto prazo, porque o prazo para os alcançar é maior. No entanto, se fizer revisões mais frequentes, poderá detetar problemas mais cedo e tomar medidas corretivas se não estiver a alcançar aquilo a que se propôs.

CONSELHOS PARA REFAZER OS CÁLCULOS E REVER OS OBJETIVOS

Deve refazer o cálculo do seu património líquido, pelo menos, uma vez por ano, mas é ainda melhor fazê-lo com mais frequência. A maioria das pessoas demora apenas alguns minutos a atualizar as informações, depois de ter feito a primeira declaração. Reveja a sua declaração de património líquido atualizada e, no caso de um casal, fale com o seu cônjuge ou companheiro sobre quanto já alcançou e os pontos em que falhou. Se for solteiro, fá-lo-á sozinho, a menos que queira envolver outra pessoa, como um amigo próximo ou um mentor financeiro. Se não estiver a fazer progressos satisfatórios em relação a um objetivo específico,

reavalie a sua abordagem e reflita sobre o que o ajudaria a voltar ao bom caminho. Se estiver a fazer progressos regulares, vê-lo preto no branco pode ser motivador e gratificante. Dê crédito a si mesmo por aquilo que alcançou até agora.

De tempos a tempos, pode constatar que os seus objetivos mudaram e não há qualquer problema. Um bom plano financeiro é flexível e muda consoante as suas necessidades. Se perder interesse num objetivo, não considere isso um fracasso. Não há qualquer recompensa em trabalhar para algo que, na verdade, não quer. Faça as alterações necessárias em relação aos seus objetivos e avance.

Pedir ajuda a outras pessoas pode ser extremamente útil. Fale com pessoas que alcançaram um objetivo semelhante àquele em que está a trabalhar. A experiência e os conhecimentos dessas pessoas podem ser-lhe úteis e ver o sucesso delas pode ajudar a mantê-lo motivado.

Se der por si a não alcançar os seus objetivos porque não se sente suficientemente motivado para cumprir o seu plano, faça uma lista de tudo o que ganhará quando conseguir alcançar o seu objetivo e lembre isso a si mesmo com frequência. Não subestime o poder do seu subconsciente para o ajudar a manter-se motivado. Pense positivamente sobre os seus objetivos e verá que são mais fáceis de alcançar.

É IMPORTANTE APRENDER SOBRE DINHEIRO

Infelizmente, as pessoas nem sempre aprendem as noções básicas de finanças pessoais com os pais e o atual sistema de ensino também não as instrui adequadamente. Na verdade, a organização Jump\$tart Coalition for Personal Financial Literacy, cuja missão é melhorar a literacia financeira de jovens adultos, indica que a média de pessoas que concluíram o secundário tem falta de competências fundamentais de gestão do dinheiro e de compreensão básica sobre como ganhar, gastar

e poupar dinheiro. Não é de admirar que a maior parte das pessoas cometa erros financeiros na casa dos vinte e dos trinta anos, pelos quais irão pagar durante a década seguinte ou por ainda mais tempo. O leitor pode evitar esses erros se aprender sobre questões básicas relacionadas com dinheiro e se fizer uma boa gestão do mesmo.

Onde obter ajuda

Por onde deve começar? Livros como este são uma das fontes de informação fiáveis. Vá à livraria local ou pesquise numa livraria *online*, como a Amazon, procurando palavras-chave como «finanças pessoais» ou «gestão do dinheiro». As revistas financeiras são outra excelente fonte. Algumas delas são direcionadas para investidores ambiciosos ou para aqueles que se interessam por notícias financeiras de empresas, portanto experimente várias para ver se alguma delas é útil. Se encontrar uma que lhe agrade, considere a possibilidade de fazer uma assinatura.

A Internet é uma fonte de informações quase inesgotável. Tente cingir-se a sítios conhecidos, como o www.doutorfinancas.pt ou rendamaior.pt, em lugar de consultar páginas pessoais do tipo «foi assim que eu fiz». Embora estas últimas possam ter informações úteis, podem também orientá-lo na direção errada, com alguns conselhos ou informações questionáveis. Por outro lado, as páginas pessoais sobre vida frugal, *downsizing* e redução de custos podem ser excelentes para lhe dar ideias sobre como fazer o mesmo.